SEXTA, 20 DE SETEMBRO

TÃO PERTO... TÃO LONGE

*“Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo:  
tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de tudo, bendito para sempre! Amém. (Romanos 9.1-5)*

Paulo manifesta neste texto profunda tristeza por seu povo, o povo israelita. Desde sua origem foi um povo marcado pela manifestação de Deus e um instrumento de Sua revelação. A nação de Israel chega a ser confundida com a própria revelação por alguns. Há, inclusive, quem se sinta “mais de Deus” por incorporar partes da cultura judaica. Mas Paulo, um “verdadeiro hebreu”, deixou todo seu judaísmo por causa de Cristo (Fl 3.3-7). Ele entendeu a centralidade e supremacia de Cristo.

Como um povo com tanto para reconhecer, crer e seguir a Cristo, “o resplendor da glória de Deus e a expressão exata de Seu ser” (Hb 1.3), desprezou Jesus e dele se afastou tanto? Mas aconteceu e deve nos ensinar algo. Há duas formas de ficarmos longe de Cristo: sendo gente sem fé e sendo gente com fé equivocada. Os judeus trilharam o segundo caminho. É por este mesmo caminho que nos tornamos apenas religiosos enquanto pensamos que somos cristãos. É por ele também que cristãos permanecem infantis, pensando-se maduros e até melhores que os demais.

Paulo é cristocêntrico. Não há negociação. Ele não adiciona à sua fé em Cristo coisa alguma. Ele depende de Cristo e de nada mais. Ele se declara livre de regras, de dias especiais, de normas religiosas e se faz escravo de Cristo. Se pela graça de Cristo ele não for o que de melhor puder ser, nada mais o ajudará. Mas ele é melhor, ele vive em Cristo, ele pode suportar dificuldades e dores, ele submete-se a Cristo e vence a carne. Afinal, como disse, em Cristo está tudo. Por isso Paulo está plenamente seguro e não precisa de nada além de Cristo (Ef 1.3). E você? Onde está sua segurança?

*- ucs -*

SÁBADO, 21 DE SETEMBRO

FILHOS DE DEUS

*“Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel.” (Romanos 9.6)*

Nem todos os descendentes de Israel são Israel. O que Paulo está dizendo? Ele está usando o vocábulo “Israel” para referir-se a “filhos de Deus”. Na história do Antigo Testamento Israel é o povo de Deus, Sua propriedade, Seus filhos. Embora em diversos momentos Deus fale de outros filhos entre outras nações, especialmente por meio dos profetas, a nação israelita cumpre o papel de ser figura da relação amorosa e paternal de Deus com o ser humano. Mas Paulo está dizendo que, ser parte da nação, não torna israelitas filhos de Deus.

Paulo está seguindo o que Jesus mesmo ensinou (Mt 3.7-9). Ser filho de Deus é concedido aos que creem e não aos que nascem judeus, aderem ao judaísmo ou aos rituais da espiritualidade judaica. Não somos filhos de Deus na medida em que nos enquadramos em certas regras ou seguimos certos rituais. No passado uma placa em muitos cartórios dizia: “O batismo faz o cristão. A certidão, o cidadão”. Duas mentiras reunidas. Ser cristão e ser cidadão vão além de formalidades. No caso do cristão, é preciso um poder que nos é concedido apenas por meio da fé em Jesus (Jo 1.12-13). É preciso um nascimento espiritual, libertador, vindo de Deus.

A lição que aprendemos disso é que não basta ser um religioso. Não basta ser alguém nascido numa família cristã. Não somos filhos de Deus porque conhecemos a Bíblia e nem porque fazemos parte de uma igreja ou frequentamos um templo ou seguimos regras religiosas. Não somos filhos de Deus porque fomos ensinados a nos comportar de acordo com os preceitos de nossa religião cristã, seja ela qual for. Somente o Filho de Deus nos faz filhos de Deus. É uma experiência de fé, única, profunda, pessoal e transformadora.

*- ucs -*

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO

FILHOS DA PROMESSA

*“Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Pelo contrário: Por meio de Isaque a sua descendência será considerada. Noutras palavras, não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão.” (Romanos 9.7-8)*

Uma importante questão estava presente no contexto cristão do primeiro século: o cristianismo e o judaísmo estavam em choque. A questão era: quem está certo? Os não judeus tem os mesmos direitos dos judeus como povo de Deus? Ou os judeus são distintos, uma categoria especial, e os não judeus devem torna-se como eles para agradar realmente a Deus? Paulo ensina que Jesus acabou com essa separação e todos, pela fé, e somente pela fé, são igualmente filhos de Deus.

Paulo usa a figura de Abraão pois ele é o patriarca da nação judaica. Abraão teve dois filhos: Ismael e Isaque. Ambos eram descendentes de Abraão. Mas Deus escolheu formar a nação por meio de Isaque, o filho que Ele havia prometido – filho da promessa. Paulo usa isso como uma figura para mostrar que os filhos de Deus não o são pela relação com os patriarcas judeus. O são por sua relação com a promessa de Deus. A promessa de redenção cumprida por Jesus Cristo.

Jesus é o Prometido, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Pela fé em Jesus somos filhos de Deus. É o Filho de Deus que nos faz filhos de Deus. O Filho Prometido nos faz filhos da promessa. Não estamos na dependência de ritos ou normas, mas do poder que Cristo tem de nos perdoar e nos transformar. Ele nos capacita para vivermos uma vida nova, vida de filhos, filhos da promessa. Os filhos de Deus são gente de todo lugar, de toda língua, de toda nação, mas todos são filhos por meio do Filho – Jesus Cristo. Se você crê no Filho de Deus, você é filho de Deus. Os filhos de Deus vivem como o Filho de Deus.

*- ucs -*

SEGUNDA, 23 DE SETEMBRO

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

*“E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama — foi dito a ela: O mais velho servirá ao mais novo.” (Romanos 9.10-12)*

Deus nos fez livres para tomar decisões e assim nos fez seres responsáveis. Mas nem tudo está em nossas mãos. Ele não submeteu tudo a nós. Ele não deixou em nossa mãos, por exemplo, determinar o que dá sentido à vida. Não. O sentido da vida pertence a Ele e o encontraremos se nos submetermos aos critérios que Ele estabeleceu para o sentido da vida. Conhecer a Deus, ser filho de Deus no sentido bíblico, também não está sob nossos critérios, não se realiza de acordo com o que achamos mais adequado. É uma assunto divino.

Paulo trás o exemplo de Jacó e Esaú. Deus, soberanamente, escolheu Jacó, que veio a ser o pai dos doze patriarcas que deram nome às doze tribos de Israel. Foi uma escolha de Deus, segundo Sua vontade. Assim como Deus escolheu nos salvar, redimir, por meio da fé em Cristo. Paulo diz que aos nossos olhos isso pode não fazer o menor sentido, mas Deus decidiu que seria assim! Ele não entregou em nossas mãos o modo como encontraremos vida espiritual, perdão para os pecados e libertação. Precisamos nos submeter ao caminho que Deus escolheu para nossa redenção.

O caminho espiritual para a vida humana é a fé no Filho de Deus, é a “loucura da pregação” (1Co 1.21). Não podemos contribuir com nossa própria redenção, dependemos de Deus. Deus escolheu Jacó e rejeitou Esaú. Por que critérios? Não sabemos. Deus nos enviou Jesus como nosso Redentor. Ainda que não faça sentido para alguém, todos são convidados a crer em Cristo e serem redimidos. Não podemos entender Deus, mas podemos crer. E crendo, recebemos vida, graça, perdão e amor. Somos feitos Seus filhos. Essa foi a decisão soberana de Deus.

*- ucs -*

TERÇA, 24 DE SETEMBRO

QUEM NÃO ERA, PODE VIR A SER

*“Como ele diz em Oséias: Chamarei ‘meu povo’ a quem não é meu povo; e chamarei ‘minha amada’ a quem não é minha amada, e: Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou: ‘Vocês não são meu povo’, eles serão chamados ‘filhos do Deus vivo’.” (Romanos 9.25-26)*

Sem o Novo Testamento nos veríamos intensamente pressionados a nos tornar judeus para conhecermos e nos relacionarmos com o Deus das Escrituras, o Deus que se revelou na história dessa nação que ainda é um sinal presente na história. Todavia, para não deixar incompleta a revelação especial que decidiu fazer de Si mesmo, Deus inspirou os evangelistas e os apóstolos para que nosso entendimento fosse enriquecido. E todo sentido das Escritura encontra sentido em uma pessoa: Jesus Cristo. Ele é a Palavra de Deus e a suprema Revelação de Deus.

A nação de Israel no Antigo Testamento é quem recebe o título de “povo de Deus”. Mas no Novo, cada servo de Cristo, cada pessoa que nele crê como Senhor e Salvador, é “povo de Deus”. Falando pelo profeta Oseias, Deus avisou aos judeus que seria assim. Ele disse que aqueles a quem não se reconheceria como “seu povo”, seriam feitos “seu povo”. Quem não conhecia o amor de Deus, seria chamada de gente amada por Deus. Todo ser humano foi incluído na história da salvação, porque todo ser humano sempre esteve no coração de Deus e foi por Ele amado.

O judeu João escreve em seu evangelho: “Deus amou o mundo” (Jo 3.16). O judeu Pedro escreveu aos “estrangeiros” (1Pd 1.1) que eles eram “a nação santa, o povo de propriedade exclusiva de Deus” (1Pd 2.9). As Escrituras anunciam claramente a benção de alcance universal que faz de gente que não era vista como “de Deus”, filha amada de Deus; que não o conhecia, conhecedora de Deus. Ele se revelou, nos amou e nos chama para Si. A vida com Deus é um constante “vir a ser” que nos transforma, cada dia mais, em filhos amados do nosso Pai Celeste, em Cristo Jesus. Seja, hoje, um pouco mais, filho de Deus, gente de Deus. Viva hoje para Deus.

*- ucs -*

QUARTA, 25 DE SETEMRBO

JUSTIFICADOS PELA FÉ

*“Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.” (Romanos 9.30-31)*

Ao escrever “Que diremos então?”, Paulo está escrevendo uma conclusão: “O que estou dizendo é o seguinte”. E então afirma que diante de Deus os justos, ou seja, aqueles que podem estar diante de Deus, não são os que tentam por si mesmos viver os padrões expressos na lei de Deus. Pois esse esforço não produz justificação! Tentando esse caminho os judeus permaneceram em seus pecados. Deus não se ilude com aparências e nem com retidão momentânea. Ele vê muito mais profundamente. Ele sabe o transgressor que habita cada um de nós! E a lei não muda isso. Apenas revela isso mais claramente.

Os justos são feitos justos sem que possam conquistar essa justiça por esforços próprios. Paulo usa a figura dos gentios (não judeus) para ilustrar isso. Sem apego à lei que muitos judeus viam como imprescindível para chegar a Deus, os gentios estavam crendo em Cristo, recebendo o perdão sem merecer e crendo que eram, em Cristo, filhos amados de Deus. Pela fé estavam sendo redimidos e pela misericórdia, obtendo justificação. O que Paulo ilustra vai muito além de ser judeu ou gentio. Ele está falando de verdades espirituais, do modo como cremos e nos relacionamos com Deus e com a vida.

Agir corretamente não nos faz filhos de Deus. Pelo simples fato de que assim como acertamos hoje, erramos amanhã! Nossa justiça própria é uma gangorra, alternando beleza e feiura. Somos pecadores. Agir corretamente é um dever de todos, principalmente dos filhos de Deus. A essência da vida cristã não é agir corretamente, é crer no Filho de Deus e pelo Seu poder nos tornar quem Deus deseja que sejamos. “Obras” não geram filhos de Deus. Os filhos de Deus se revelam pelas “obras”, mas são gerados pela fé. Fé no Filho de Deus! Onde está sua fé? Como estão suas obras?

*- ucs -*

QUINTA, 26 DE SETEMBRO

PEDRA DE TROPEÇO

*“Mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na ‘pedra de tropeço’. Como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; e aquele que nela confia jamais será envergonhado.” (Romanos 9.31-33)*

Você já ouviu esta expressão “pedra de tropeço”? Pedra de tropeço refere-se a um teste que explora o ponto fraco. Imagine o teste que é feito para aferir se a gasolina que está sendo vendida é original ou adulterada. Ele é uma “pedra de tropeço” para a gasolina adulterada, pois a revela, desmascara. Paulo está dizendo que Jesus foi colocado como uma “pedra de tropeço”. Isto está na profecia de Isaías (8.14) e Pedro também faz referencia a essa profecia (1Pd 2.8). O que isso significa?

A “pedra de tropeço” que Jesus é invalida qualquer pretensão de ser o que não somos e nem podemos ser por nós mesmos. Os judeus diziam-se orgulhosamente filhos de Deus, descendentes de Abraão, herdeiros das promessas. Sua confiança estava em si mesmos, nos ritos que observavam, na pretensão de cumprir a lei. Mas tudo aquilo ela apenas casca. Eles não passaram no teste, tropeçaram na “pedra de tropeço”. Cheios de si mesmos, estavam vazios da graça de Deus. Tentando merecer o Reino, andaram para longe dele. Mas essa “pedra de tropeço” não somente faz cair, ela também livra da vergonha, pois se revela o falso, também afirma o verdadeiro.

Diante de Cristo não se fica em pé e se declara inocência, pureza, justiça própria ou bondade. Diante de Cristo nos humilhamos, confessamos pecados, confiamos em Seu amor e recebemos Sua graça e perdão. Diante da santidade de Cristo confessamos nossa pecaminosidade, cremos e somos perdoados e justificados. Diante dele dependemos, nos submetemos, não tentamos impressionar. Ele sabe quem somos. Ele é o nosso Salvador. Ele nos cobre com Sua justiça. Quem poderá nos acusar? Diante de Cristo, ou nos livramos da vergonha, ou cairemos nela!

*- ucs -*